

## TEXTO RESUMO DA PROPOSTA

Tempos e espaços distintos compõem a arquitetura para a nova sede do CAU São Paulo. O edifício existente é uma densa massa construída e, com exceção da fachada histórica, totalmente fechada para o entorno. Constatações que enunciam o conceito do projeto já que a intervenção proposta, através da reorganização/modernização da infraestrutural e das circulações do edifício, busca oportunizar uma nova relação do edifício com a cidade, com a luz e ventos, através de cortes e frestas [demolições cirúrgicas e pontuais] que rompam a massa existente.

A fachada original - registro histórico do ecletismo - é o primeiro elemento que se apresenta a cidade e ao público. O pavimento térreo possibilita adentrar em uma praça interna de acolhimento com pé direito alto.

O corpo central, existente e alterado ao longo do tempo, em planta livre e contínua [os recortes nas lajes dos pavimentos 6, 7 e 8 foram fechados] abriga o programa arquitetônico possibilitando total flexibilidade e alteração do layout a qualquer momento.

A nova torre técnica projetada no fundo do lote [propiciada pela demolição das duas escadas existentes e de trechos pontuais das lajes de todos os andares] abriga as circulações verticais - escadas e elevadores - sanitários não binários com acessibilidade universal e parte das instalações técnicas localizadas na cobertura.

O novo anexo - plenário - surge como um deslocamento vertical de um novo pavimento configurando um “vazio” entre o corpo central do edifício existente e o novo.

Entre cada um destes elementos – fachada histórica, corpo central, torre técnica e anexo - o “vazio” reivindica seu não espaço para “soltar” os diferentes tempos históricos, possibilitando novas visuais urbanas, luz e ventilação natural, ao mesmo tempo que os compõem com ligações sutis por passarelas, escadas vazadas, espaços de estar e convivência.

Os recortes pontuais entre a fachada histórica de alvenaria estrutural e o corpo central são estruturados por requadros de vigas metálicas que “amarram” o plano da fachada às extremidades das lajes “recortadas”, também estruturam as escadas que interligam os andares administrativos 4, 5, 6 e 7, criando uma circulação de uso restrito aos funcionários, no 8 andar estruturam a iluminação zenital.

A corpo da torre técnica em concreto aparente estrutura as varandas metálicas. As passarelas metálicas são projetadas com vigas metálicas que partem da empena de concreto e são recebidas em cada andar por vigas metálicas que “arrematam” os cortes pontuais das lajes de cada andar e transferem o peso das passarelas de forma independente para novos pilares de concreto localizados nas extremidades das paredes de divisa.

O novo anexo suspenso é estruturado por pórticos compostos por vigas e pilares metálicos que nascem junto aos muros de divisa e suportam o peso da nova construção de forma independente, levando a carga através de novos pilares de concreto embutidos na parede de alvenaria – seguindo a lógica estrutural existente na edificação – até novas fundações.